

PODER

Sem comparação com Biden

Lula rebate acusações de que estaria cansado, como o presidente americano, diz ter muita energia e manda críticos perguntarem a Janja

» VICTOR CORREIA

RICARDO STUCKERT



Lula, com Janja: "Todos que acham que eu estou cansado, convido a fazer uma agenda comigo, se aguentar levantar 5h da manhã e ir dormir meia-noite"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva rebateu, ontem, comparações com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que sofre questionamentos por sua idade. O chefe do Planalto mandou um recado a quem o acusa de estar cansado: "Pergunte para a Janja". E afirmou ter "70 anos de idade, energia de 30 e tesão de 20". Ele estava acompanhado da primeira-dama Janja da Silva, na inauguração de um novo campus da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em Osasco, região metropolitana de São Paulo.

Biden passou a ser alvo de pressão para deixar a corrida eleitoral após uma má performance no debate contra o ex-presidente Donald Trump. A fragilidade foi atribuída à idade dele: 81 anos. O democrata, porém, culpou o cansaço por viagens internacionais que fez na véspera. Já Lula, com 78 anos, rejeitou comparações feitas por adversários e analistas políticos.

"Quem achar que o Lulinha está cansado, pergunte para a Janja. Ela é testemunha ocular. Quando eu falo que tenho 70 anos de idade, energia de 30, e tesão de 20, eu estou falando com conhecimento de causa. E, portanto, não adianta tentar atrapalhar a minha vida. Não adianta tentar prejudicar o (Fernando) Haddad, prejudicar o Camilo (Santana)", discursou, numa menção, respectivamente, aos ministros da Fazenda e da Educação.

Lula criticou "artigos de colonistas" na imprensa que o compararam com Biden e desafiou quem o ataca por causa da idade. "Todos que acham que eu estou cansado, eu convido a fazer uma agenda comigo durante o meu mandato. Se aguentar levantar às 5h da manhã e ir dormir meia-noite todo dia, aí ele pode dizer que eu estou cansado", rebateu.

Ele continuou: "Quero ver quem fala que eu estou cansado, e está sentado com a bunda

na cadeira escrevendo, se tem coragem de levantar e ir para a rua para andar. Eu estou andando neste país desde quinta-feira", disse, citando o início das viagens, na semana passada, por Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

A comparação entre Lula e Biden fez com que aliados saíssem em defesa do chefe do Executivo, como a deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR). Em sua conta no X, ela descreveu como "etarismo" questionar a capacidade dos presidentes por sua idade. "Uma

diferença notável é que Biden só agora está tendo de lidar com o preconceito, algo que Lula sofreu e vem vencendo ao longo da vida", enfatizou.

Cobrança de aluna

O chefe do Executivo também voltou a defender a política econômica do seu governo. Disse seguir a responsabilidade fiscal, que aprendeu com a sua mãe, Dona Lindu, e que tem "213 milhões de filhos" para cuidar. "Isso só vai dar certo se a economia estiver arrumada. Se a gente fizer

como aquela pessoa que joga dinheiro fora por causa de cartão de crédito, a economia vai quebrar", destacou. "Mas o meu governo não vai quebrar, porque nós temos a responsabilidade de cuidar deste país", completou ele, que moderou os ataques ao Banco Central e ao mercado após altas sucessivas do dólar.

Em Osasco, Lula inaugurou um campus da Unifesp. A obra recebeu investimento de R\$ 102 milhões, mas o presidente foi cobrado por uma estudante do terceiro ano de direito, Jamile Fernandes, que também discursou

na cerimônia. Segundo ela, a inauguração representa apenas metade das obras.

"Faltam moradias estudantis, restaurante e auditórios. A universidade não é verdadeiramente nossa. Do corpo discente, apenas 8% dos alunos são negros. Temos que trabalhar com a realidade", frisou a **estudante**.

Haddad, em sua fala, rebateu a crítica, dirigindo-se a Jamile. "A USP está até hoje sendo construída. Prédios estão sendo construídos, e professores estão sendo contratados", argumentou o ministro da Fazenda.



Quem achar que o Lulinha está cansado, pergunte para a Janja. Ela é testemunha ocular. Quando eu falo que tenho 70 anos de idade, energia de 30, e tesão de 20, eu estou falando com conhecimento de causa. E, portanto, não adianta tentar atrapalhar a minha vida"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

País parado

Em resposta à estudante, o presidente citou a importância do direito de reivindicar, mas disse que o Brasil ficou "parado" por muitos anos. A declaração foi uma crítica à gestão Jair Bolsonaro, mas sem citar o nome do ex-presidente. O petista disse que houve irresponsabilidade do governante e dos ministros da Educação. Diante disso, o chefe do Executivo disse ter "consciência do atraso" do Brasil.

Lira tenta acelerar análise da reforma tributária

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), convocou sessão no plenário da Câmara para segunda-feira. A pauta não foi divulgada, mas o objetivo é fazer com que os deputados voltem para Brasília já no começo da semana para acelerar as discussões finais da regulamentação da reforma tributária.

A expectativa é de que a votação do primeiro projeto e talvez do segundo ocorra na próxima semana, antes do recesso parlamentar, que começa no dia 18.

O grupo de trabalho que analisa o texto principal da regulamentação apresentou seu relatório na quinta-feira, mas algumas decisões ainda serão tomadas por Lira e pelos líderes partidários nos próximos dias.

Essa proposta trata da lei geral da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e do Imposto Seletivo, além de assuntos como cesta básica e cashback.

Para o deputado Claudio Cajado (PP-BA), um dos autores do relatório apresentado na quinta-feira, as mudanças no texto agora só ocorrerão no plenário. "O que houver de demanda extra, de sugestões, críticas construtivas e opiniões, é no plenário da Câmara", frisou.

Também na segunda-feira deve ser apresentado o relatório do segundo projeto, que trata do Comitê Gestor e da distribuição da receita do IBS para estados e municípios.

O governo pediu urgência constitucional para a tramitação desse primeiro projeto. Com isso, a proposta pode pular a etapa de análise em comissões e ser apreciada diretamente no plenário.

A urgência constitucional é uma prerrogativa do Poder Executivo. Quando ela está em vigor, o projeto passa a trancar a pauta do plenário depois de 45 dias.

De acordo com o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), com a urgência solicitada pelo governo, não será preciso aprovar um requerimento no plenário.

O prazo de 45 dias vale também para o Senado. Com isso, os senadores terão esse período para votar o texto após a aprovação pelos deputados. Depois desse prazo, a proposta passará a trancar a pauta da Casa, a não ser que o governo decida retirar o pedido de urgência constitucional.

Carne e jogos

O relatório apresentado pelo GT incluiu os jogos de azar, físicos e digitais (como as apostas esportivas, as bets), e os veículos elétricos na lista de produtos sujeitos ao Imposto Seletivo — o chamado "imposto do pecado", que vai tributar com uma alíquota extra itens considerados prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

Alimentos ultraprocessados continuaram fora do Seletivo, assim como as armas — tema que deverá voltar à discussão em plenário.

Os deputados decidiram ainda deixar as carnes fora da cesta básica com imposto zero, apesar da pressão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela isenção de proteínas animais mais populares, como o frango.

As falas de Lula fizeram crescer a pressão do setor de alimentos sobre os parlamentares pela ampliação dos itens da cesta.

Itawi Albuquerque / Câmara dos Deputados



O presidente da Câmara, Arthur Lira, marcou sessão no plenário para a próxima segunda-feira

Padilha: governo confiante na votação

O ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Alexandre Padilha, declarou que o governo trabalha para aprovar a regulamentação da reforma tributária na próxima semana no Congresso. Ele admitiu, porém, que ainda há pontos sem consenso entre os parlamentares.

"Estamos confiantes na aprovação da regulamentação da reforma tributária, que será um passo muito importante para a gente manter a economia do Brasil no trilho certo", frisou Padilha a jornalistas, antes da inauguração de novo

campus da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em Osasco, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"A aprovação da regulamentação da reforma tributária, na próxima semana, é a confirmação de que o país está no trilho certo da economia. As taxas de crescimento superaram as avaliações pessimistas do começo do ano, feitas por alguns analistas do mercado", acrescentou.

Ele foi questionado sobre o primeiro relatório do grupo de trabalho (GT) da Câmara sobre a regulamentação, que excluiu

armas do Imposto Seletivo (IS), o chamado "imposto do pecado", e deixou as carnes fora da cesta básica.

Padilha argumentou que o texto aponta apenas os temas que são consenso entre os sete parlamentares que participam do GT, e que o projeto ainda será discutido amplamente entre os deputados. "Não teremos aquilo que é o ideal para qualquer setor, para qualquer pessoa. Cada um tem a sua reforma tributária ideal. Mas o ideal é superar a atual balbúrdia tributária que tem no país", afirmou.

O ministro comentou a ausência do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, nos últimos compromissos de Lula no estado. Destacou que o gestor foi convidado para todas as agendas, mas não participou de nenhuma.

"No estado de São Paulo já são mais de R\$ 180 bilhões de investimentos do governo federal, independentemente do partido do governador. Independentemente se o governador vem ou não aos atos do presidente. O presidente vai continuar convidando por respeito institucional", sustentou Padilha. (VC)